



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 17 de dezembro de 2012

AMAZONAS EM TEMPO

Alfredo MR Lopes 1
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS

CAPA 2

DIÁRIO DO AMAZONAS

Crise europeia adia vinda de investimentos para o PIM 3
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS

Crise europeia adia vinda de investimentos para o PIM (continuação) 4
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS

Estamos tentando usar mais a inteligência fiscal 5
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS

FUCAPI 6
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS

Cinco deputados do AM compõem equipe que discute prorrogação da ZFM 7
POLÍTICA

Alfredo MR Lopes

Pioneirismo no Amazonas – parte 2

No espocar dos espumantes de fim-de-ano, com a celebração de mais um faturamento recorde nos indicadores da Suframa, é importante ter presente as demissões de quase mil trabalhadores no Polo Industrial de Manaus, iniciadas na Nokia e Samsung, antes do respectivo término do contrato de trabalho e com perspectivas de ampliação. O bom senso nos recomenda a identificar no episódio e demais indicadores da produção industrial, eventuais sintomas da desarticulação da economia baseada no modelo ZFM, no contexto da crise que se alastra pelo planeta e do encolhimento dos negócios anotado por aqui. O momento impõe prontidão. A mesma que se impunha há 100 anos, quando perdemos o bonde da inovação pra perenizar a economia da borracha, das fibras vegetais, das resinas e potencialidades das rubiáceas, que vicejam aos borbotões neste país das fibras e das Amazonas. Prestar atenção na História é, pois, assumir a importância de revisitar os pioneiros da resistência, da reinvenção e da transformação que se impõe. O tal Plano B de uma nova bonança econômica e social.

O que diriam os pioneiros da Amazônia na esteira do Vale do Silício que criou uma civilização digital e de múltiplas utilidades e oportunidades, com

a matéria-prima oferecida pelo banco de germoplasma que a Amazônia abriga em seu almoxarifado natural e monumental? O que diriam os pioneiros, Samuel Benchimol, Cosme Ferreira, Isaac Sabbá, Antônio Simões, Petrônio Pinheiro, Djalma Batista, entre outros, ao flagrar um investidor interessado em fazer do Centro de Biotecnologia e da biópolis da Bioengenharia e da Nanotecnologia, e ser taxado de biopirata, como ocorreu com a Novartis, empurrada depois para os rincões tropicais asiáticos? Por que a delonga inaceitável em implantar o polo gás-químico, ou cloro-químico, que a vocação da geodiversidade amazônica propicia? Por que vacilar diante das promessas da aquicultura, da silvicultura e da busca de alternativas energéticas para sua viabilização?

"O que aconteceu é tão importante quanto o que está acontecendo e o que vai acontecer", diz o professor Marco-vitch, para quem, pioneiros só adentraram o labirinto da vida, porque souberam combinar razão e intuição, rigor econômico, com responsabilidade social, a sustentabilidade ambiental. Eis as premissas sagradas dos que souberam amar o próprio destino e fazer do foco e da fé, a força da transformação e do avanço. Em 2013, o projeto Pioneiros e Empreendedores:

a Saga do Desenvolvimento no Brasil, estará no Amazonas, agora com a exposição integral, nacional e local, para mobilizar discussão, consciência e atitudes em favor da prospecção e proposição de caminhos, novos e ousados, como aqueles formulados nos corações, mentes e posturas de nossos heróis e heroínas amazônicas da resistência.

Há que se mobilizar a juventude, para assimilar o sentido do pioneirismo e do empreendedorismo, através de uma linguagem adequada e coerente, para que suas mentes irrequieta possam navegar na história e criar interatividade com o presente das divagações e indefinições, tendo em vista a formulação de novas trilhas, códigos e aplicativos existenciais, funcionais e profissionais no contexto frenético da mudança de focos, valores e perspectivas que descrevem os novos tempos. Há que se mobilizar as entidades, para que saibam sensibilizar seus parceiros e atores na decodificação dessas premissas da transformação. E, por fim, mobilizar o poder público, para potencializar seu papel enzimático e estratégico de acelerar as composições e articulações visando diversificar e interiorizar saídas e oportunidades na conjugação pioneira de todas as derivações do verbo empreender e fazer acontecer...



Alfredo MR
Lopes
Filósofo e
ensaísta

“
O bom
senso nos
recomenda
a identificar
no episódio
e demais
indicadores
da produção
industrial,
eventuais
sintomas
da desarti-
culação da
economia
baseada no
modelo ZFM,
no contexto
da crise que
se alastra
pelo planeta

Manaus, domingo, 16 de dezembro de 2012.

CAPA

ECONOMIA

Crise internacional freia investimentos de US\$ 346,4 mi no polo industrial

A crise financeira que abala as sedes das multinacionais, na Europa e nos Estados Unidos, tem adiado o início das operações de projetos multimilionários no Polo Industrial de Manaus, como da Red Bull e da japonesa Nintendo.

PÁGS 12 e 13

Crise europeia adia vinda de investimentos para o PIM

MANAUS

A crise financeira internacional tem travado o início de operações com projetos aprovados na Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). A Foxconn, Moebg e a austríaca Red Bull são duas dessas empresas que estão 'segurando' os investimentos que, somados, chegam a US\$ 346,4 milhões. Com geração de 293 empregos, o projeto de diversificação da Foxconn prevê a fabricação de vídeo games para a Nintendo e o de instalação da Red Bull a produção de bebidas energéticas.

"Tudo é uma questão de mercado, algumas empresas, as multinacionais, como a Red Bull, suspenderam a implantação do seu empreendimento e a justificativa foi a crise na Europa, preferiu focar suas operações na Europa do que em outros países, se a economia se retrai, a empresa se retrai também", comentou o consultor econômico Raimundo Lopes.

Responsável pelo projeto da Red Bull, o consultor econômico Rodemarck Castelo Branco confirmou a suspensão da instalação no Polo Industrial de Manaus (PIM). "Não é (uma crise) com ela, é uma questão europeia, a empresa só vai pensar novamente em implantar uma fábrica no Brasil no segundo semestre de 2013", avaliou. Sobre a manutenção do PIM como sede da empresa no País, o economista disse: "não sei se vai continuar, espero que sim".

A Foxconn é outra empresa que segura a diversificação da linha de produção com vídeo

OS NÚMEROS

US\$ 346,4

milhões é o aporte "suspense" da Foxconn e da Red Bull devido à crise financeira europeia, que tem travado a concretização de projetos industriais no PIM

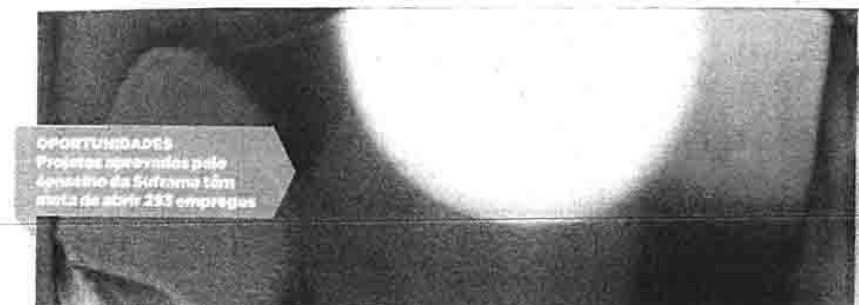
games da Nintendo motivada pela crise econômica europeia. "Além da Red Bull, outra que sustou esse ano a implantação foi a Nintendo, que iria produzir pela Foxconn. As negociações estavam adiantadas, mas aconteceu a crise na Europa", disse uma fonte que quis não ser identificada. Hoje, a Foxconn fabrica máquinas fotográficas digitais em Manaus.

Questionado sobre os motivos do 'ensaio' não concretizado de algumas empresas, o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, também depositou a culpa na crise financeira europeia. "Nós vivemos numa economia capitalista, uma economia que tem uma dinâmica própria, não é questão do PIM, é uma questão nas matrizes, de como está a economia na Europa, do fôlego para investimento, e é isso que temos que considerar", disse.

A taiwanesa Foxconn teve projeto de US\$ 31 milhões aprovado na Reunião do Conselho Administrativo da Suframa (CAS) em outubro de 2011, enquanto o da Red Bull, de US\$ 315,4 milhões, saiu em fevereiro.

Mais fatores

Além da crise na Europa, insegurança jurídica, questões mercadológicas e a crise de consumo no Brasil também es-



OPORTUNIDADES
Projetos aprovados pelo Conselho da Suframa têm muita chance de abrir 293 empregos

A fabricante da bebida energética Red Bull, cujo projeto foi aprovado em fevereiro deste ano, tem planos para i Manaus se a situação econômica melhorar

Thomaz Nogueira.

Superintendente da Suframa

Não é questão do PIM, é uma questão nas matrizes, como está a economia na Europa, o fôlego para investimento, é isso que temos que considerar

Raimundo Lopes.

Consultor econômico

Tudo é uma questão de mercado, algumas empresas, as multinacionais, como a Red Bull, suspenderam a implantação do seu empreendimento e a justificativa foi a crise na Europa

tão dificultando a consolidação dos projetos industriais no PIM. "Os investidores ficam preocupados com essa alteração de legislação de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), da Adin... ninguém sabe, isso gera insegurança jurídica", disse Raimundo Lopes, ao se referir à Ação Direta de Inconstitucionalidade 4.635, movida pelo Amazonas contra São Paulo, que concedeu incentivos fiscais à produção de tablets.

Para Lopes, a crise de consu-

mo tem relação com a postergação dos investimentos. "A Zona Franca produz para o Brasil, se o Brasil vai bem, a Zona Franca vai bem, se o Brasil vai mal a Zona Franca vai mal, essa retração que aconteceu em alguns setores é problema de crédito do brasileiro, que perdeu o emprego, não consegue honrar seus compromissos e aprovar novos financiamentos e isso é consequência do estado caótico que está a economia mundial", afirmou.

O presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elé-

trônicos, Eletrônicos e Similares do Estado do Amazonas (Sinacees/AM), Celso Piacentini, confirma a influência da crise internacional, mas ressalta que há outros fatores. "Cada caso é um caso, os investidores estão mais cautelosos, o fluxo de dinheiro para o Brasil diminuiu terrivelmente desde a crise, mas existem problemas de mercado, a empresa, por exemplo, testa a aceitação do produto, que é sucesso lá fora, mas no Brasil não pega, isso também atrasa projetos", disse.

Crise europeia adia vinda de investimentos para o PIM (continuação)

NOVAS PRODUÇÕES

Número de instalações no PIM cai 11,7% em 2012

O número de empresas que se instalaram no PIM em 2012 foi 11,7% inferior ao total registrado no ano passado. Segundo dados da Suframa, 45 empresas fizeram a emissão do primeiro laudo de produção neste ano para fabricar 62 produtos diferentes. Em 2011, o volume chegou a 51 empresas para a produção de 64 produtos. No total, 99 empresas tinham como prazo até dezembro de 2012 para se instalar na ZFM. Na outra ponta, encerram suas atividades em 2012 cinco empresas dos segmentos químico e eletroeletrônico. Na última reunião deste ano do CAS, o superintendente comunicou o cancelamento de linhas de 41 produtos e 19 empresas, nos últimos quatro anos. Thomaz Nogueira comentou que os números estão dentro do esperado em termos de 'sobrevivência' e 'morte' que o processo da economia tem. "Quando se aprova projetos, há

uma taxa de natalidade e mortalidade normal dos empreendimentos, não são 100% dos empreendimentos que vingam, esses números refletem um pouco isso, está absolutamente dentro da normalidade, é um prazo de tempo grande, dos últimos quatro exercícios, são empresas que deixaram de produzir com o incentivo e não necessariamente fecharam", afirmou. Em 2012 e nos últimos dois anos foram aprovados 112 projetos de implantação na Suframa, que possuem prazo de concretização de 36 meses. "O polo continua atrativo é muito interessante produzir em Manaus, obviamente isso é um equilíbrio, tem empresas que têm base instalada fora de Manaus, e tem outros produtos, e nem é lícito a gente pensar em trazer essas empresas pra cá, isso faz parte da dinâmica do desenvolvimento no País", disse o superintendente.

Estamos tentando usar mais a inteligência fiscal

Recém-empossado como secretário de Estado da Fazenda do Amazonas (Sefaz/AM), Afonso Lobo, pretende dar continuidade ao trabalho do ex-titular da pasta Iper Abraham em 2013, mas pretende implementar alguns ajustes na tributação com previsão de elevação de alíquotas. Lobo fala ainda dos desafios em ampliar a capacidade de investimento do Estado, da defesa da Zona Franca de Manaus (ZFM) em Brasília, das medidas de incentivo ao Polo de Duas Rodas e garante que os pagamentos dos fornecedores do poder público, a exemplo do que vem ocorrendo hoje, não ultrapassarão 90 dias.



Afonso Lobo é auditor fiscal da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz/AM) e assumiu o comando do órgão com a missão de manter a arrecadação em alta sem cometer injustiça fiscal e aperfeiçoar a máquina

Quais são os maiores desafios da sua gestão? O

principal desafio do secretário de Fazenda, em curto prazo, é a reforma tributária e também a necessidade de um aprimoramento no controle do gasto. Na área tributária, vamos propor algumas medidas objetivando o aumento da arrecadação e dar continuidade ao trabalho do secretário Iper, aprofundando algumas questões.

Na sua posse, foi tratada a questão do investimento com recurso próprio. Como é o cenário hoje? No ranking nacional, o Amazonas é o segundo Estado que mais investe proporcionalmente ao seu orçamento com recursos próprios, em torno de 6,5%, dados de 2011, que em termos absolutos, importou em aproximadamente R\$ 700 milhões. Dinheiro do Tesouro que foi utilizado para pagar a Ponte, contrapartida de Prosamim, sistemas viários do interior, da capital, dentre outros.

O senhor pretende ampliar esse valor como? O nosso desafio vai ser pelo menos manter esse percentual. Pra isso nós precisamos dar uma atenção para a questão do custeio, pra ver se a

FRASE



Afonso Lobo. Sec da Sefaz/AM

O trabalho político do nosso governador junto ao Governo Federal foi fundamental"

gente melhora a capacidade de investimento do Estado.

Há previsão de um novo concurso para a Sefaz?

Estamos fazendo um diagnóstico pra ver a real necessidade, porque hoje temos ferramentas tecnológicas que melhoram a produtividade do agente fiscal. Portanto, não precisa necessariamente intensificar a mão de obra. Usando como marco 2006, último concurso, vamos ver a quantidade de pessoas que se

aposentaram e dos funcionários, que no período entraram e quantos já saíram.

Em relação à fiscalização, como o senhor deve atuar? Na gestão do secretário Iper, nós tínhamos uma diretriz de tentar melhorar o desempenho da arrecadação sem terrorismo fiscal. Essa lógica vai continuar. Estamos tentando usar mais a inteligência fiscal e as ferramentas de tecnologia de informação. A nota fiscal eletrônica, a escrituração fiscal digital e o conhecimento de transporte eletrônico disponibilizaram informações em tempo real para a Secretaria e estamos adquirindo softwares para tratar essas informações para identificarmos eventuais desvios.

Como o senhor avalia o índice de sonegação no Estado? O Amazonas é um dos Estados que tem o menor índice de evasão fiscal, porque temos uma série de instrumentos que dificultam muito a sonegação.

O que há de concreto em torno da unificação do ICMS para o AM? Na semana que vem,

o projeto com a resolução e mais duas Medidas Provisórias vão para o Congresso. O mais importante é que nesse projeto a Zona Franca de Manaus terá um tratamento diferenciado. Enquanto os outros Estados terão 4%, no prazo de oito anos, na operação interestadual, a Zona Franca continuará com a sua atual alíquota de 12%.

A isenção do ICMS sobre a energia elétrica para o Polo de Duas Rodas se encerra no próximo dia 31. Haverá prorrogação? Como o setor de Duas Rodas deve ter uma queda na produção de 20% e nas vendas de 17% no ano, vamos propor ao governador a manutenção dos atuais incentivos, entre eles a questão da energia e benefícios adicionais, como créditos. Pediremos por pelo menos um ano, mas a decisão final será do governador.

Sobre o ajuste fiscal para 2013, não há um temor pela redução do consumo? Nas economias mais desenvolvidas, existe uma ação coordenada no sentido de reduzir o gasto público e aumentar os impostos (...) O Brasil e o Amazonas

não são ilhas e a nossa ideia é submeter ao governo uma proposta de alguns ajustes pontuais. Não temos como adiantar.

Em relação à informalidade de algumas atividades, a Sefaz vê alguma forma de tributar? Essas atividades, mesmo que estivessem regulares, estariam no Simples Nacional ou no Empreendedor Individual. Esse pessoal tem uma renúncia muito forte. Embora a informalidade seja uma preocupação para a Sefaz, acabamos por concentrar os nossos esforços nas operações que trazem maior resultado em termos de arrecadação.

O senhor pretende dar mais celeridade nos pagamentos do Governo? Não existe nenhum fornecedor com crédito a receber com mais de 90 dias da Secretaria, isso eu asseguro. Na verdade, o fornecedor gostaria de receber de imediato, mas o Estado tem um fluxo de caixa e, portanto, tem que pagar de acordo com a sua disponibilidade.

Como está a sua expectativa para a economia do Amazonas em 2013? Do ponto de vista de crescimento econômico, a gente espera que 2013 apresente um crescimento maior que 2012, já que deveremos crescer em torno de 1%, no máximo 1,25%. É um crescimento pequeno para a necessidade que o País tem em termos de geração de emprego e renda. E já se fala que em 2013 será algo em torno de 3%. Se crescermos 3%, isso influenciará positivamente a arrecadação do Estado. Pra este ano de 2012, a arrecadação deve fechar com um crescimento de 15%. É bom lembrar que, com todas as dificuldades, esse ano vamos crescer 15%, mesmo com produção industrial tendo um recuo de 7,5% no acumulado do ano, de janeiro a outubro, comércio crescendo no máximo 4,5%. Se no ano que vem houver um maior crescimento, isso significa que poderemos alcançar 20 ou 25% de crescimento na arrecadação.

FUCAPI




Euler Guimarães
 Coordenador da FIT - Fucapi
 Incubadora de Tecnologia
euler.souza@fucapi.br

Cultura
 Tecnologia, Inovação e Sustentabilidade

É tempo de empreender e inovar

Na última sexta-feira, 14, tivemos a grata satisfação de inaugurar a nossa Fucapi Incubadora de Tecnologia - FIT. A FUCAPI é uma entidade de pesquisa, desenvolvimento e inovação localizada em Manaus, com atuação no desenvolvimento regional há mais de 30 anos. Cumprindo seu papel institucional, a Fundação tem contribuído significativamente com a construção de um ambiente cada vez mais propício para a inovação no Amazonas. É uma das atividades que têm sido priorizadas pela instituição é a incubação de empresas. A Fucapi iniciou sua contribuição nessa área com a criação da Incubadora de Design Fucapi - INDEF, em junho de 2005. A incubadora foi instalada na Faculdade, no curso de Design, tinha capacidade para quatro empresas, e contava com um laboratório de design que foi implantado com apoio da Finep em 2009. O ambiente interno da Fucapi mostrou-se bem favorável à existência e desenvolvimento de uma incubadora de base tecnológica, pois a instituição promove cursos de ensino técnico, nível superior em diversas áreas de tecnologia, pós-graduação lato sensu e participa como parceira em programa stricto sensu de biotecnologia. Além disso, também tem uma área de serviços tecnológicos que são ofertados para o Polo Industrial de Manaus - PIM.

A Fundação investiu aproximadamente R\$ 3 milhões de recursos próprios para a construção de um edifício de quatro pavimentos. Além disso, a FUCAPI também tem contado com apoio dos parceiros Anprotec, CNPq, Fapeam, Fieam, Finep, Ramis, Sebrae, Secti e Suframa, tanto na formação de pessoas da incubadora e empresas incubadas, quanto com apoio para implantação de laboratórios. A FIT, em sua plena capacidade, poderá incubar até 40 empresas, 30 instaladas no edifício da incubadora, ou seja, empresas residentes e até 10 empresas não residentes, isto é, empresas que passarão pelo processo de incubação e receberão todo o suporte assim como as residentes, porém localizadas em infraestrutura fora da FIT. A infraestrutura é composta por edifício com 1.900 m², sala de reunião/treinamento, laboratório de design, laboratório

de bioextratos, laboratório de informática, e módulos empresariais que variam de 18 a 60 m². Todos os pavimentos dispõem de coifa e área de convivência para incentivar a interação e colaboração entre as empresas, pois isso é um aspecto importantíssimo no dinamismo de negócios. Além disso, toda a infraestrutura e serviços tecnológicos ofertados pela Fucapi são facilitados às empresas incubadas, como: Núcleo de Propriedade Intelectual para registro de marcas e patentes, laboratórios para ensaios e testes em diversas áreas, bibliotecas, auditório, restaurantes, posto bancário, entre outros.

Espaço físico pode ser um problema para muitas empresas que se iniciam. No entanto, o maior problema é a falta de maturidade empresarial. Nisso reside a principal função da incubadora. Orientar os empreendedores de forma a reforçar a sobrevivência e crescimento da empresa pautados nas boas práticas de gestão empresarial, inovação e desenvolvimento tecnológico. Para isso, a FIT oferece como suporte para seus incubados: acompanhamento gerencial; orientação empresarial; consultorias e assessorias especializadas; qualificação profissional por meio de treinamentos; suporte para registro de marcas e patentes; suporte para marketing e publicidade; benefício da rede de relacionamento da Incubadora; informação sobre investimentos, financiamentos e editais.

Estudos revelam que a taxa de mortalidade de empresas em incubadoras pode ser reduzida significativamente durante os primeiros cinco anos. Essa taxa, em uma incubadora, tem a média de 20%, enquanto que uma empresa que se inicia sem o apoio de uma incubadora é de 60%. A FIT tem como missão contribuir para o desenvolvimento da Região Amazônica por meio de apoio ao desenvolvimento de empresas de base tecnológica, que são definidas como aquelas que se utilizam da aplicação sistemática dos conhecimentos científicos e tecnológicos em áreas como ciência da computação, microeletrônica, biotecnologia, entre outras, usadas para o desenvolvimento da inovação tecnológica culminando em novos produtos, processos e serviços.

Cinco deputados do AM compõem equipe que discute prorrogação da ZFM

▼ Comissão Especial foi criada para analisar PEC que prevê a manutenção do modelo econômico

TEXTO Mário Bentes

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Dos oito deputados federais do Amazonas em Brasília, cinco estão confirmando na Comissão Especial criada pela Câmara para discutir a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 506/2010, que prevê a prorrogação da Zona Franca de Manaus (ZFM) por mais 50 anos. A informação é da assessoria do deputado Carlos Souza (PSD), um dos integrantes da comissão, e foi confirmada pela Mesa Diretora da Câmara esta semana.

Além de Carlos Souza, estão na lista Átila Lins, Silas Câ-

(PTB). A deputada licenciada Rebecca Garcia (PP) também faria parte da comissão, mas a parlamentar deixou a Câmara temporariamente para assumir a Secretaria de Estado de Governo (Segov). Ainda não há a confirmação de que seu suplente, Luiz Fernando Nicolau (PSD), que tomou posse esta semana, vai ocupar seu lugar também na comissão. O ingresso do novo parlamentar vai depender de negociações com o Partido Progressista.

Aprovação

No total, a comissão especial terá a participação de 28 parlamentares, entre os quais 13 serão titulares. Cada um

COMPOSIÇÃO

28

▼ **é o número de parlamentares que compõem a Comissão Especial. Entre eles, 13 serão titulares. Cada um dos 28 deputados contará com um suplente.**

mento, o presidente da Casa, o deputado Marco Maia (PT-RS), aguarda a conclusão da lista completa de deputados, cujos nomes aguardam a

ter oficial pela presidência, a comissão terá que fazer, por regimento, 40 sessões para emitir um parecer técnico sobre o teor da PEC.

Prazo

O prazo, no entanto, pode vir a ser prorrogado se a maioria dos membros da comissão especial entender que há necessidade de mais discussões. Se a proposta for aprovada pela comissão, via parecer, a matéria seguirá para o plenário, onde será submetida a apreciação e ao voto dos demais deputados. Com as etapas necessárias pelo regimento, a PEC será discutida durante boa parte do ano que vem.

Manaus, Arthur Virgílio (PSDB), no fim de seu mandato parlamentar, prorroga os incentivos fiscais concedidos às empresas e indústrias instaladas na Zona Franca de Manaus por mais 50 anos. Outras duas PECs de mesmo teor – 439/2009, do deputado Silas Câmara, e 103/2011, do Governo Federal – foram apensadas à PEC 506/2010.

A matéria foi aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara no mês de abril. O relator da PEC, na época, foi o deputado federal Henrique Oliveira. Apesar do esforço da base aliada do governo federal em aprovar a PEC ainda este ano, não houve